



Conheça a opinião de Nuno Marques, agricultor português que participa num Grupo Focal da PEI AGRI e que efetuará uma apresentação nesta sessão

1) O que leva um agricultor português a participar num FG sobre inovação ao nível europeu?

O Focus Group em que participo é sobre “Teor de matéria orgânica do solo nas regiões mediterrânicas”.

O interesse surge porque no nosso entendimento este é um dos problemas principais da agricultura em geral, sendo particularmente grave nas regiões mediterrânicas.

Estando esta limitação do solo diretamente relacionada com o clima mediterrânico entendemos que é necessário trabalhar esta área ao nível da investigação.

Ao longo da minha carreira profissional de 25 anos como empresário agrícola tenho-me focado desde sempre no incremento do teor de matéria orgânica do solo.

Desta forma entendi que poderia dar um contributo importante neste FG através da longa experiência em agricultura de conservação.

Simultaneamente esta longa travessia na agricultura de conservação tem levantado necessidades de investigação aplicada nesta área para um desenvolvimento sustentável da atividade ano após ano.

Sendo o FG um fórum de discussão entre experts deste tema oriundos maioritariamente da comunidade académica e minoritariamente da comunidade profissional, entendemos que era importante a presença neste FG.

Transmitindo a nossa experiência, os nossos problemas e também o nosso conhecimento científico aplicado à economia da empresa agrícola tentamos que a comunidade científica se foque mais nos problemas económicos do sector primário.

O problema da empresa agrícola reside no facto de não ter dimensão nem capacidade de ter o seu R&D próprio.

O problema da investigação agrícola é não ter meios, recursos e estar pouco ou nada relacionada com a empresa agrícola.

Estes FG pretendem de alguma forma resolver as limitações de ambas as comunidades e colocá-las lado a lado a produzir soluções para os problemas.

2) Que resultados práticos e vantagens para o setor trouxe a participação num FG?

Relativamente aos resultados deste FG ainda é precoce fazer uma avaliação uma vez que o mesmo ainda não terminou mas esperamos sinceramente que saiam alguns resultados uteis.

Há no entanto alguns temas em cima da mesa que pouco ou nada estão relacionados com a real resolução do problema do teor de matéria orgânica do solo na agricultura mediterrânica, mas sim com a resolução de outro tipo de problemas pela agricultura mediterrânica.